

São Luís, MA — 10 de setembro de 2026

Excelentíssimo(a) Senhor(a) Candidato(a) ao Governo do Estado do Maranhão
Assunto: Carta de Encaminhamento de Recomendação Setorial Climática

CARTA DE RECOMENDAÇÕES CLIMÁTICAS PARA O ESTADO DO MARANHÃO (2027–2030)

Prezado(a) Candidato(a),

O Centro Brasil no Clima (CBC) cumpre o dever institucional e cidadão de apresentar a V. Sa. a Ficha Técnica Setorial Climática do Estado do Maranhão, integrante da [2ª edição do Anuário Estadual de Mudanças Climáticas 2026](#). O Anuário consolida um diagnóstico rigoroso e independente sobre a governança climática, a trajetória de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e as principais vulnerabilidades socioambientais do território maranhense.

Diante da intensificação dos eventos climáticos extremos — como as enchentes recorrentes nas bacias do Mearim e do Itapecuru, a elevação do nível do mar no litoral e a expansão do desmatamento e das queimadas na fronteira agrícola —, a integração de diretrizes de mitigação e adaptação ao plano de governo para a gestão 2027–2030 ultrapassa a pauta ambiental: trata-se de um imperativo econômico, de infraestrutura e de proteção social.

1. Diagnóstico do Estado do Maranhão

Eixo Temático	Diagnóstico Maranhense (Anuário 2026)
Governança e Legislação	Política Climática Estadual de Mudanças Climáticas e seus instrumentos em implementação, contudo, apresenta ausência de documentos de planejamento importantes, a exemplo do Plano Estadual de Adaptação e Plano Estadual de Contingência da Defesa Civil.
Energia e Mobilidade	Diversificação na geração energética, mas com forte dependência de fontes fósseis. Presença de polos industriais e portuários intensivos em energia, com forte dependência rodoviária e baixa participação de fontes renováveis.
Uso do Solo e Biodiversidade	Baixa diversidade na produção agropecuária com forte perda de cobertura vegetal devido a uma intensa conversão de florestas em áreas produtivas, concentrado na transição Amazônia–Cerrado.
Adaptação e Riscos	Alta vulnerabilidade a eventos críticos, sofrendo de chuvas intensas, inundações e enxurradas em áreas urbanas, e períodos de estiagem que pressionam o abastecimento e a agropecuária.

2. Recomendações Setoriais Estratégicas para o Governo do Estado (2027–2030)

Com base no mapeamento técnico do Anuário 2026, o Centro Brasil no Clima recomenda ao estado do Maranhão a adoção das seguintes prioridades setoriais:

A. Fortalecimento da Governança Climática e Financiamento

Criar e implementar o Fundo Estadual de Mudanças Climáticas para facilitar o financiamento de projetos climáticos, vincular incentivos fiscais ao cumprimento de metas de sustentabilidade socioambiental e elaborar instrumentos de planejamento climático de médio e longo prazo.

B. Adaptação, Resiliência Urbana e Gestão de Riscos

Elaborar mapeamento de áreas de risco a eventos climáticos, criar e lançar o Plano Estadual de Contingência para sinistros, fomentar a capacitação e qualificação de equipes para combate de incêndios florestais e enfrentamentos de inundações.

C. Transição Energética, Powershoring e Mobilidade Sustentável

Explorar o diferencial do Porto do Itaqui — cujo calado profundo é imbatível para o escoamento de grandes volumes de carga pesada — integrando as cadeias industriais de alto valor agregado como as indústrias eletrointensivas de transformação mineral, como alumínio, aço verde e hidrogênio verde voltado aos mercados internacionais. Apoiar o Fórum de Powershoring — iniciativa do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste, do Banco do Brasil e do Instituto Clima e Sociedade —, que articula governos, setor produtivo, instituições financeiras, universidades e sociedade civil em uma estratégia regional integrada para mobilizar R\$ 77 bilhões em investimentos entre 2027 e 2030. Priorizar o processamento local dessas commodities antes do embarque e usar esses recursos para integrar a logística ferroviária e portuária ao suprimento de energia limpa e amônia: o Maranhão passa a gerar divisas com produtos acabados de pegada neutra de carbono. Além disso, eletrificar o transporte público para reduzir a dependência de combustíveis fósseis e ampliar os benefícios da transição energética no estado.

D. Proteção da Vegetação Nativa, Babaçuais e Agroecologia

Fomentar a diversificação da produção agropecuária no estado, incentivar a produção por meio de práticas sustentáveis como a técnica Integração Lavoura-Pecuária-Floresta e combater incêndios florestais.

3. Compromisso com a Agenda Climática Maranhense

Convidamos V. Sa. a incorporar estas diretrizes estratégicas ao seu Programa de Governo definitivo e ao Plano Plurianual (PPA 2028–2031), reafirmando o protagonismo do Estado do Maranhão no alcance das metas climáticas nacionais e globais.

Permanecemos à disposição para reuniões técnicas e aprofundamento das recomendações apresentadas.

Atenciosamente,

DIREÇÃO EXECUTIVA

Centro Brasil no Clima (CBC)

contato@centrobrasilnoclima.org | www.centrobrasilnoclima.org